

## VILA DE SALTO – UM ENCANTO DA NATUREZA



### Salto – Uma freguesia com história.

Para quem visita Barroso deixando, o Minho, por Cabeceiras de Basto, subindo a serra, indo a Trás -os- Montes, Salto é a primeira freguesia, abre a porta de entrada no concelho de Montalegre.

Espalhada pela serra e pelas planuras do Baixo Barroso, vive uma gente laboriosa, hospitaleira, e vincadamente orgulhosa da sua raiz barrosã. Terra e solar do opulento gado barrosão. Conhecida desde 569 por ser uma das trinta paróquias que faziam parte da Arquidiocese de Braga. Referida no Parochiale Suevum, um documento do século VI (572-582).

O concílio de Lugo convocado pelo rei Teodemiro em 569, inclui no catálogo das paróquias bracarenses a atual freguesia de Salto. (De 411-585) foi o domínio Suévio em Barroso.

Uma via romana, de Braga-Chaves, entrava em Barroso por Salto, seguia Atilho, Carvalhelhos...

A partir de meados do Séc. XII, desde a proteção de D. Teresa à sua igreja (Salto) e com o impulso de D. Sancho deu ao municipalismo, Salto, passou a desempenhar papel central no julgado de Barroso. D. Teresa mandou plantar árvores em Pomar de Rainha e daí o nome da aldeia.

Na Vila de Salto, no início do Século XII ou antes assentavam praça mancebos de Barroso aptos para a guerra. A praça de armas seria nas imediações do Monte da Corneta e de Bragadouro (Brigadouro), manobravam chuços, espadas de madeiras, luta livre, arco, combate a cavalo. Nesta pratica, se engendrou a aurora do jogo do pau em Barroso e Basto.

SALTO, o centro político e administrativo de Barroso, século XI-XIII, até à emergência da vila de Montalegre (1273). Salto era o Pólo mais dinâmico de Barroso.

Em 1258, a quinta alçada lavrou em ata que em Santa Maria de Salto, o senhor Rei, tinha Paços e havia arte militar consta da inquirição de Salto que o rei ficava lá, quando vinha a Barroso. Havia uma serviçária em casa de D. Alvito.

Por aqui passava uma das mais antigas Vias romanas, vestígios em Linharelhos, castro de Cabanas (Braga-Chaves) – 13 miliários. (Zebreal, Amear, Beserelho, Covelo do Monte...)

Em 1136, pouco depois de começar a governar D. Afonso Henriques concedeu ao monge Benedito as terras coutadas dos marcos de S. Bento para que ali se erguesse um albergaria. Diligenciava o monarca povoar, arrotear e pastorear as Lamas de Miro, Lamas de Maria, Maçã e outras.

À aldeia de Pereira foi atribuído foral em 1258

Em 1360, D. Pedro fez doação perpetua e irrevogável à abadia de Santa Senhorinha de Basto.

Terras do Condestável (1385-1433) as terras barrosas são oferecidas a D. Nuno Alvares Pereira, Condestável do rei, por D. João I.

O Penedo Sagrado, em Salto, conforme a tradição, deve a designação ao facto de, sob a sua pala ter rezado missa Frei Bartolomeu dos Mártires (1514-1590), nas suas andanças por Barroso, em 1564.

A retirada da invasão francesa comandada por Soult, foi por Ruivães, ponte da Misarela - 1809

**Património arqueológico:** Aldeia das Madanelas, Mamoas de Amiar, Mamoas da Cerdeira, Mamoas de Paredes, Mamoas de Pensais, Mamoas de Lamas de Miro, Casa dos Mouros

Cristelo, Cividade, (Seara) Alto do Castelo, Castro de Cabanas

“In Lodeiro de Archa habentur ibi XV, localizam-se ainda na região de Salto, vestígios das seguintes localidades ermes: Aldeia de S. Bento, Santa Madalena, Ulveira, Curros de Mouro, espinheiro e Sulpeleira”.

Há estanho de aluvião: Pereira, Salto, Pomar de Rainha e Vale da Chã.

Castros, mamoas, e sepulturas líticas testemunham uma história funda, uma igreja paroquial antiga e outra moderna atestam o fervor religioso de uma população apegada ao chão de origem.

Esta fidelidade no crescimento da sede da freguesia que atrai cada vez mais visitantes e onde foram criados apoios estruturais: Escolas, Parque Empresarial, Posto Médico, farmácia, Lar, Bombeiros, agências Bancárias, Associações Desportivas e Culturais e Parques de Lazer e campos de futebol.

Casa Senhoriais e brasonadas: Casa do Capitão, Salto; Casa da Fonte, Corva; Casa do João André, Cerdeira e Casa da Madalena, Caniçó, Casa do Morgado, Pomar de Rainha e Casa do Tomás, Reboreda

A Questão de Salto (1914-1916) Augusto José Vieira, deputado por Guimarães, lançou a promessa de anexar Salto a Cabeceiras de Basto, dando origem ao episódio que ficaria conhecido como a Questão de Salto. Foi uma manobra engendrada pelo patrão das Minas da Borralha, Paul Marijon. Venceu Montalegre e Salto continua a pertencer a Barroso.

A paróquia de Salto pertence ao arcebisado de Montalegre e à diocese de Vila Real, desde 22 de abril de 1922. O seu orago é Santa Maria.

A estatua do Santo - Nuno Álvares Pereira erguida, no adro, junto à igreja matriz, no ano de 1943, recorda e homenageia, a passagem deste glorioso guerreiro pela nossa terra, quando casou

com D. Leonor de Alvim, em 15 de agosto de 1376, com 15 anos, (nasceu, 24/6/1360, faleceu, 1/4/1431)) reinava em Portugal D. Fernando e Leonor Teles.

#### **Homens Notáveis da Freguesia:**

D. Egas Gonçalves Barroso viveu no reinado de D. Sancho II e D. Afonso III. É considerado o tronco da família dos Barrosos e dos Bastos (1247).

Vasco de Alvim Barroso, senhor de Pedraça, marido de Maria Mendes Petite.

Leonor de Alvim, filha, casou em primeiras núpcias com Vasco Gonçalves Barroso. Falecido, este, casou com D. Nuno Alvares Pereira.

Pedro Gonçalves Barroso. Foi capitão de Gil Pereira Alcassus, de Salto (faleceu em 1374).

Gervásio Barroso, natural de Caniçó, da Casa do Rio. Foi capitão-mor de Ruivães, por volta de 1635.

Gil Pereira Alcassus, natural de Salto. Era cavaleiro da Ordem de Cristo.

Padre João Baptista, natural de Salto, foi reitor de Salto (ano de 1600).

Padre António Pires, natural da Reboreda, coadjutor de 1ª.

#### **Século XVIII**

Afonso Dias Pereira, natural da Reboreda, foi capitão da companhia de Ordenanças de Minas Gerais, no Brasil (1760).

Padre Baltasar Pereira Barroso, natural de Salto, formado em direito canónico e civil, foi reitor da vila de Montalegre, de 1727 a 1754.

Domingos Alvares de Sousa, natural de Paredes. Foi pai do Reverendo Dr. António Álvares de Sousa, reitor de Salto. Fundou a capela de São Domingos, em Paredes.

Padre Gonçalo Barroso Pereira, natural da Seara. Foi Vigário do Couto Dornelas, durante quinze anos e trinta e cinco reitor de Salto. Faleceu em 1705, com 75 anos, sepultado na igreja de Salto.

Dr. Geraldo Pereira, natural de Salto, parente próximo do padre Gonçalo Barroso Pereira. Foi juiz de fora em Trancoso e Coimbra e desembargador do Porto, faleceu em 1717.

Dr. João Barroso Pereira, natural de Salto, foi cavaleiro da Ordem de Cristo, juiz de fora em torre de Moncorvo. Em 1730 era Provedor de Évora.

Padre João Barroso Pereira, natural da Seara, da casa de Alcassus, nasceu em 1682. Escreveu um volumoso caderno sobre a freguesia de Salto, nos princípios do Séc. XVIII.

#### **Século XIX**

Dr. António Joaquim Gonçalves Pereira, nasceu em Salto, a 9 de abril de 1823. Foi administrador do concelho de Montalegre. Foi Procurador em Chaves, da Casa de Bragança de 1868 a 1872.

Bento Pereira Barroso, natural de Salto. Formou-se em Direito, foi primeiro reitor de Mourilhe e depois Montalegre, no princípio do Séc. XIX.

(De Montalegre e Terras de Barroso de João Gonçalves da Costa – (1968))

**Uma cantiga de raiz minhota imortalizou a Festa (15 de agosto):**

Venho do Senhor São Bento.  
Vou para a Senhora de Salto.  
O que quero é dinheiro,  
Raparigas não me faltam!...

-----

Não vou mais ao S. Miguel  
De dia ou de madrugada  
Por mor da Ronda de Salto  
Apanhamos a traulitada.

**O velho deu em tocar na sua viola, no lugar das Madanelas, depois de ser assaltada:**

Oh gente da Madanela, uh!  
Que a nossa vaca Marela  
Já está a ferver na panela  
E o nosso boi Leitão, uh!...  
Já está com um corno no chão...

---

**Outras do cancioneiro popular:**

Boa terra era Salto  
Se não fosse geadeiro  
Vem a geada leva tudo:  
Não colhe nem um graeiro.

-----

Ó moças da Venda Nova  
Apertai esses coletes;  
Olhai as moças de Salto  
Parecem uns ramalhetes.

-----

Com os do Ameal,  
Antes de bem que de mal!

**Factos:**

Em 1844, na festa da Senhora, um foguete deu fogo a uma porção de palha de centeio e daí passou às casas, ficando toda a população reduzida a cinzas

(continua)